

## **Testes de habilidade específica na graduação em música. O que tem sido falado nos eventos da ABEM?**

LEONARDO DA SILVEIRA BORNE

Docente na Universidade Federal de Mato Grosso, Doutor em Música pela Universidad Nacional Autónoma de México, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Musicoterapia. É pesquisador e professor do grupo Música e Educação da UFMT, com foco em educação musical, avaliação, teoria musical, percepção e solfejo. Também se preocupa com os debates e a produção musical e educacional latino-americana e de educação musical especial. Cuiabá, MT, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345212477288753>

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-8843-7017>

JEFFERSON DE AQUINO BEZERRA

Discente da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso. Formado em Guitarra e Teoria Musical pelo Conservatório Municipal de Guarulhos e em Regência Coral pela ETEC de Artes/SP. Participou de cursos livres em Violão Erudito pelo Projeto Guri Santa Marcelina entre os anos de 2011 e 2019. Atuou como professor particular de Violão, Guitarra e Teoria Musical. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Instrumentação Musical. Cuiabá, MT, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8335316715241492>

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0426-6412>

MIDIÁ BEZERRA DA SILV

Discente da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso. Discente da Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade Leonardo da Vinci. É bolsista de pesquisa do grupo de Música e Educação da UFMT, pesquisando sobre os testes de habilidades específicas em música. Cuiabá, MT, Brasil.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7756165282649062>

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-4229-4997>

## RESUMO

Este trabalho, que oxigena a discussão sobre os THEs (Teste de Habilidade Específica), objetiva fazer um levantamento de publicações em anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) com temática sobre provas de ingresso nas graduações em música. Utilizamos a revisão narrativa como opção metodológica e, para a coleta de dados, focamos nos anais *online* dos congressos regionais e nacionais da ABEM e nos inspiramos na *Grounded Theory* para organização do material encontrado. De um total 3317 artigos publicados nos anos disponíveis online, apenas nove abordavam a temática do THE. Os resultados apontam que há três tipos de escritos: relato de experiência, pesquisa empírica, e pesquisa teórica, distribuídos de forma equilibrada. Além disso, os trechos que abordam o THE fazem recontos sobre: Organização do THE; Descrição histórica do THE na IES; Conceituação do THE, Formação (prévia) dos candidatos para realização do THE; adequação do THE para candidatos com deficiência. Por fim, vale notar que não encontramos nenhum escrito que analisasse ou discutisse o impacto da presença ou ausência do THE no ensino superior de música. Espera-se que este escrito possa fomentar o debate do THE de modo científico e oferecer insumos para decisões curriculares.

## PALAVRAS-CHAVE

Teste de habilidade específica, vestibular, prova de ingresso, avaliação em música, literatura cinza.

## ABSTRACT

This paper, which renews the discussion about the Specific Skill Tests (SSTs), aims to survey published manuscripts in the annals of the Brazilian Music Education Association (ABEM) that focus on the music admission tests for undergraduate programs. For this purpose, we conducted a narrative review having as data source the online annals of ABEM's regional and national congresses, and we were inspired by the Grounded Theory for data organization. From a total of 3317 published papers in the available annals, only nine brought the SST subject up. Results show that there are three types of manuscripts: narrative accounts, empirical research, and theoretical research, distributed in a balanced way. In addition, the excerpts that mention the SST account for: SST Organization; Historical description of the SST in the HEI; SST conceptualization; (Previous) training of the candidates to do the SST; SST adequacy for people with impairment. Eventually, it is worth to note that we found no manuscript that neither analyzed or debated the impact of the presence or absence of the SST in music higher education programs. We expect that our paper may instigate the discussion about SST in a scientific manner and offer some inputs for curricular decision making.

## KEYWORDS

Specific skill test, entrance examination, admission exam, music assessment, grey literature.

## 1. Introdução

A avaliação educativa faz parte de um campo amplo da área da educação, que inclui o currículo, o ensino, a aprendizagem, a docência, entre outros (BORNE, 2022). Neste contexto, as provas de ingresso do curso de música – chamadas geralmente de Teste ou Prova de Habilidades Específicas (THE), de aptidão musical, ou de conhecimento musical – são parte deste campo avaliativo, usadas para avaliar o grau de conhecimento e habilidades dos candidatos interessados a ingressar em um curso de música. Além de serem empregados em conservatórios, no Brasil é mais comum ver estes testes aplicados no âmbito universitário.

As provas de ingresso no curso de música tradicionalmente têm o intuito de criar um filtro prévio de cada candidato, um diagnóstico (ou prognóstico) para saber se o aspirante possui as habilidades musicais necessárias para ingressar num curso superior, ou ainda o potencial de vir a tê-las. Estas habilidades geralmente são relativas a um saber musical eurocêntrico, tendo a partitura e a performance grande peso nesse processo avaliativo. Além disso, podem ser aplicadas de maneira conjunta ou individual com outros testes e formas de acesso ao ensino superior, como vestibular ou o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza as notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Há uma quantidade considerável de trabalhos publicados na área da música e avaliação (BORNE, 2022), mas ao se comparar com essa quantidade artigos, o tema das provas de ingresso no curso de música das instituições de ensino superior é pouco explorado e, na grande maioria das vezes, vemos que o tema é discutido de maneira informal nos contextos educativo-musicais, nos corredores das instituições educativas. A própria literatura necessita de um rigor acadêmico sobre o tema em questão, além da necessidade de possuir mais trabalhos sobre o assunto com o objetivo de intensificar a discussão sobre os problemas e as inquietações sobre o THE.

Ao revisar a literatura acadêmica, foram localizados alguns poucos textos sobre o THE numa busca mirando a estrutura ou organização do teste de habilidade específica. Os trabalhos encontrados geralmente discutem as seguintes temáticas:

- perspectivas do professor que prepara e aplica as provas, e o olhar do possível ingressante (RAMOS, 2007);
- perfil elitista ou democrático dos THEs (SOUSA; MONTI, 2018);
- abertura das práticas musicais de caráter popular como possibilidade de ingresso, mas com o antigo material e questões teóricas da

tradicional cultura musical europeia (GROSSI, 2001; CERQUEIRA, 2015; SOUSA; MONTI, 2018);

- THEs com foco na notação musical, na imitação e na memorização (GOUVEIA, 2014; CERQUEIRA, 2015);
- sincronia na elaboração e correção de cada teste e seus respectivos critérios de construção e correção (FRANÇA, 2005);
- utilização de teorias educativas, como o modelo espiral de Swanwick e Tillman, como elemento para fundamentar a estrutura das provas de ingresso o (FRANÇA, 2000; FRANÇA, 2004; FRANÇA, 2005).

Aliado a esse desejo de entender melhor o que a academia pesquisa sobre os THEs, a nossa experiência docente permite perceber que os eventos acadêmicos são um amplo lócus de produção de conhecimento e divulgação de trabalhos. Contudo, muitos temas em específico que são socializados nesses eventos acabam ficando no esquecimento, o que pode ocorrer pela falta de interesse do assunto, dificuldade de acesso às memórias desses eventos, falta de habilidade de saber buscar este material nos eventos, entre outros demais motivos (é por esse motivo que esta literatura também é chamada de literatura cinza).

Neste contexto de produção de conhecimento em avaliação em educação musical, sobretudo o THE e socialização na literatura cinza, o presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem como intuito fazer um levantamento de publicações com temática sobre provas de ingresso nas graduações em música em diferentes anais de eventos acadêmicos brasileiros da área de música. No presente texto nos focaremos nas publicações dos encontros regionais e nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Contemplamos, também, organizar e entender estas publicações, a partir da sua forma – o estilo do manuscrito (como artigos, relatos de experiência...) –, e do seu conteúdo, contemplando os principais temas e os resultados alcançados. A partir do que foi coletado, buscamos uma maior compreensão de maneira mais ampla as diretrizes e guias que compõem os testes de habilidade específica. A ABEM é uma entidade representativa de classe que mais recebe produtos sobre educação musical, por esse motivo que a sua revisão se tornou o viés principal na busca e composição da nossa pesquisa.

## 2. Caminhos Metodológicos

A nossa pesquisa utiliza a Revisão Narrativa (RN) como opção metodológica. Mesmo não sendo tão rigorosa quanto uma Revisão Sistemática (RS) no sentido de não buscar esgotar o tema na literatura e aceitando as subjetividades dos autores dos artigos encontrados (CORDEIRO et al., 2007), a RN pode perseguir uma análise criteriosa da literatura, cujo propósito é congrega o conhecimento produzido até o momento na área. Como comentado, não nos detivemos em artigos publicados em periódicos acadêmicos, pois nos focamos apenas na literatura cinza, mais especificamente em anais de eventos científicos da ABEM, incluindo relatos de experiência. Tampouco questionamos a validade da metodologia descrita no material escolhido, pois consideramos apenas os seus resultados e as suas conclusões. Nosso intuito é recolher o maior número possível de trabalhos que versem sobre os THEs em música para, de aí, ter um mapeamento do que se está produzindo.

Os processos metodológicos que aqui descrevemos se pautam num rigor conseguido através da descrição minuciosa e transparente de seus procedimentos. Seguimos um passo a passo bem definido para coleta de dados, a partir de uma equação de pesquisa (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014, p. 22), que são termos utilizados na busca. Não foram utilizados operadores booleanos, mas seguimos as orientações dos autores citados anteriormente para delimitar os critérios de inclusão e exclusão, e tratamento de dados e resultados, conforme tabela 1 abaixo.

<b>Equações de Pesquisa</b>	Expressões no título, resumo ou palavras-chave como: THE, provas, testes, aptidão musical, conhecimento musical, conhecimentos específicos, vestibular, ingresso etc.
<b>Âmbito da Pesquisa</b>	No presente estudo, focamo-nos nos trabalhos publicados nos anais dos encontros da ABEM nacionais e regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).
<b>Critérios de Inclusão</b>	Todos os manuscritos publicados nos anais dos referidos encontros acadêmicos, que estejam disponibilizados online e que contemplem as equações da pesquisa. Todas as modalidades serão incluídas (informes de pesquisa, relatos de experiência, ensaios etc.). Publicações até o ano de 2021.
<b>Critérios de Exclusão</b>	Que não se adequem aos critérios de inclusão ou que o teor do manuscrito desfoque do tema.
<b>Resultados</b>	Descrição da pesquisa - Registo de todos os passos
<b>Tratamento dos dados</b>	Organização em tabelas e análise com inspiração na <i>Grounded Theory</i> .

Tabela 1: Parâmetros das RN na pesquisa.

Usamos expressões como *THE*, *provas*, *testes*, *aptidão musical*, *conhecimento musical*, entre outras, como elemento de verificação dos títulos, resumos e palavras-chave. Para uma melhor eficiência na busca para localizar no texto as expressões citadas anteriormente, utilizamos a própria ferramenta de busca do portal da ABEM (sistema OJS) ou, quando inacessível, a do software de PDF no arquivo completo das memórias. Cabe salientar que somente fizemos a busca nos anais da ABEM que estivessem disponíveis *online*. Por outro lado, até 2011 os eventos regionais e nacionais realizavam-se anualmente, porém a partir deste ano mudou-se para alternância bianual: nos anos ímpares seria o congresso nacional, e nos pares os regionais.

Separávamos todos os possíveis manuscritos encontrados que citassem o THE para uma análise mais minuciosa e aprofundada para definir se aquele escrito seria usado como dado de pesquisa ou não. Ao final desta coleta, produzimos uma tabela com os resultados quantitativos dos manuscritos totais de cada ano e edição do congresso, assim como dos manuscritos encontrados e incluídos. Após separarmos os artigos, realizamos a segunda leitura para determinar se, de fato, o trabalho em questão nos traz informações sólidas sobre o THE, ou se apenas o mencionava superficialmente ou de passagem. Em caso de superficialidade, este manuscrito era descartado. No final, de 3317 artigos totais encontrados, apenas nove (equivalente a 0,27%) foram selecionados para a amostragem final, sendo dois de encontros regionais nordeste, um de encontro regional centro-oeste e seis nacionais. Na tabela 2 encontra-se uma tabela com os dados da coleta.

Entre janeiro e maio de 2022 foram feitas essas buscas e recolhidas. Neste mesmo período, realizamos a organização e a análise dos artigos encontrados, pelo que tomamos como inspiração a *Grounded Theory* (GT). A finalidade da GT é gerar uma teoria a partir da coleta de dados e informações de um fenômeno social (GLASER; STRAUSS *apud* SOUZA; BELLOCHIO, 2019). Embora seja uma abordagem qualitativa, a GT pode sim utilizar resultados quantitativos para uma melhor confiabilidade no âmbito da pesquisa e com a organização sistemática fazer com que o pesquisador evite o enfraquecimento dos procedimentos (CHARMAZ, 2006). Não utilizamos a GT de maneira estrita, mas fizemos uso de suas ferramentas e procedimentos para ajudar a organizar a análise do material coletado, em especial os processos de codificação e a análise a partir da redação de manuscritos parciais.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Aqui cabe um detalhamento: a pesquisa como um todo está revisando diversos anais de eventos científicos, porém no presente escrito estamos apresentando resultados unicamente da coleta referente à etapa da ABEM (regionais e nacionais). A organização de cada um destes materiais gera manuscritos que ajudam na organização e análise dos dados, pois eles vão sendo ampliados, a cada etapa/manuscrito, em relação à análise dos anteriores. Em outras palavras, cada manuscrito é uma pesquisa em si mesma que, ao ser revisado pelas posteriores etapas, é incorporado e ampliado em manuscritos futuros.

<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b># Manuscritos totais</b>	<b># Manuscritos encontrados na busca inicial</b>	<b># Manuscritos incluídos</b>
<b>Nacional</b>	2003	130	00	00
	2004	130	00	00
	2006	134	01	01
	2009	205	01	01
	2010	272	01	01
	2013	254	02	01
	2015	275	03	00
	2017	185	02	01
	2019	181	04	01
	2012	41	00	00
<b>Norte</b>	2014	24	01	00
	2016	39	01	00
	2018	21	00	00
	2020	09	00	00
	2011	102	02	00
<b>Nordeste</b>	2012	89	02	01
	2014	120	02	01
	2016	115	02	00
	2018	71	02	00
	2020	57	00	00
<b>Centro-Oeste</b>	2012	33	00	00
	2014	28	00	00
	2016	45	02	01
	2018	34	00	00
	2020	21	01	00
<b>Sudeste</b>	2014	71	00	00
	2016	66	00	00
	2018	57	00	00

Tabela 2: Artigos nacionais e regionais da ABEM.

### 3. Resultados e análise

Foram utilizados como referência três artigos de dezessete manuscritos inicialmente selecionados dos congressos *regionais* da ABEM. Os demais trabalhos foram descartados pelo fato de não possuírem nenhuma informação que se encaixasse de maneira direta ou indireta em nossa pesquisa. Por exemplo, havia alguns artigos citando que a IES X não possuía THE, ou outros que a IES Y exigia para ingresso; por esta razão retornavam como resultado na busca. Sendo assim, abaixo vemos uma tabela com os produtos selecionados.

---

Código	Regi onal	Ano	Título	Autoria	Natureza	Estado (à época da publicação)
ABR2012	NE	2012	Estratégias para elaboração do Teste de Habilidade Específica em Música	Daniel Lemos Cerqueira	Relato de experiência	Concluído
ABR2014	NE	2014	Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior	Edíbergon Varela Bezerra	Relato de experiência	Concluído
ABR2016	CO	2016	A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES	Leandro M. P. da Silva Rachel T. de Uilhôa	Pesquisa Empírica	Em andamento

---

Tabela 3: Artigos regionais selecionados.

De forma análoga, para os anais dos eventos nacionais da ABEM, foram encontrados 14 artigos, dos quais apenas seis permaneceram na amostragem final. A seguir visualiza-se a tabela com as informações dos artigos coletados.

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Natureza</b>	<b>Estado</b>
<b>ABN2006</b>	2006	Estudos sobre expectativas e pré- formação dos licenciandos em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR	Maria José Dozza Subtil	Pesquisa Empírica	Concluído
<b>ABN2009</b>	2009	Um estudo sobre os cursos superiores de educação musical no Brasil	Teresa Mateiro	Pesquisa Teórica	Concluído
<b>ABN2010</b>	2010	A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações.	Rafael Vanazzi	Relato de Experiência	Concluído
<b>ABN2013</b>	2013	A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria	Darwin P. Corrêa Pablo da S. Gusmão	Pesquisa Empírica	Concluído
<b>ABN2017</b>	2017	O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC	Edson Antônio de F. Figueiredo	Pesquisa Teórica	Concluído
<b>ABN2019</b>	2019	Construção do currículo da Banda de Música Maestro Orlando Leite-BMMOL por meio do seu repertório	Francisco Ernani de Lima Barbosa Agostinho Jorge de Lima	Pesquisa Empírica	Concluído

Tabela 4: Artigos nacionais selecionados.

Portanto, os artigos selecionados dos congressos regionais e nacionais da ABEM totalizaram nove manuscritos. Quando colocamos o olhar sobre sua forma, notamos que há tanto pesquisa empírica como teórica, assim como relatos de experiência. Divididos em suas respectivas naturezas, temos: 45% de pesquisas

empíricas, 33% de relatos de experiência e 22% de pesquisas teóricas (figura 1). É interessante notar esta predominância da pesquisa empírica e teórica na ABEM, mesmo que ela proporcione espaço para relatos de experiência. Aliás, este é um ponto interessante, dado que não todos os eventos científicos abrem espaço para relatos, porém a vocação da ABEM – que inclui a partilha para a formação docente – parece entender que o relato de experiência é um mecanismo para conhecer e compreender as diferentes realidades existentes no nosso amplo país. Tem-se essa conotação quando lemos a chamada de trabalhos do último evento nacional: “3) Relato de Experiência Os trabalhos enviados para essa modalidade deverão descrever uma experiência em ensino e aprendizagem da música já realizada ou em desenvolvimento, explicitando os fundamentos teóricos e práticos que alicerçaram a proposta”.<sup>2</sup>

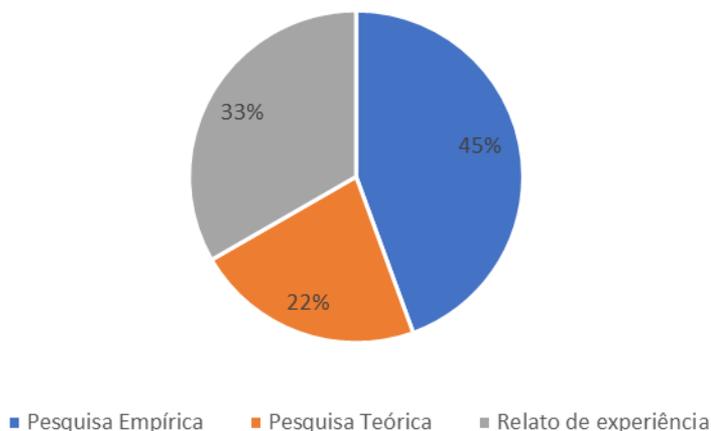


Figura 1: Natureza dos artigos. Dados da pesquisa.

Já quando passamos para uma leitura detalhada do conteúdo desses artigos, notamos que havia algumas tendências e particularidades nas temáticas abordadas por cada texto no tocante ao THE. Desta forma, foram surgindo categorias advindas das próprias leituras e, nelas, fomos organizando cada publicação para

<sup>2</sup>

Disponível em <http://abemeducaomusical.com.br/congressos/docs/Chamada%20de%20Trabalhos%20-%20ABEM%202021.pdf>. Consulta em 04 abr. 2023.

compreender melhor o que cada uma fala sobre o teste. É interessante notar que somente dois trabalhos focam mais especificamente no teste de habilidade específica, enquanto nos outros o THE é citado como complemento ou contexto da pesquisa principal do manuscrito selecionado. Desta forma, temos as seguintes categorias.

1. Organização do THE (subdivida em)
  - 1a. Descrição do conteúdo e do repertório (em maior ou menor profundidade);
  - 1b. Descrição o "esqueleto" do THE, porém sem aprofundar mais detalhes;
2. Descrição histórica do teste na instituição;
3. Conceituação do THE;
4. Formação prévia dos candidatos para a realização do THE (especialmente a relação dos candidatos com o contato musical formal antes do ingresso no ensino superior);
5. Adequação/desafios/problemas do THE com pessoas com deficiência.

Abaixo elaboramos uma tabela com a distribuição.

<b>Categorias</b>	<b>1a</b>	<b>1b</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Artigos</b>	ABN2006 ABR2012	ABN2009 ABN2013 ABR2014 ABR2016 ABN2019	ABN2019	ABN2009	ABN2006 ABN2009 ABN2013 ABN2017	ABN2010 ABR2014

Tabela 5: Organização dos artigos segundo as categorias.

Como vemos na tabela acima, alguns artigos compreendiam mais de uma categoria, pelo que os incluímos em diferentes casos. Cabe, agora, detalhar brevemente o que se tratam as categorias, exemplificando-as no texto. A categoria 1 traz artigos que fazem uma descrição do THE nas instituições. É interessante notar que ela, como um todo, é a que tem maior número de publicações, e estas estão bem distribuídas entre os anos de publicação, o que indica uma preocupação dos autores em proporcionar informação contextual sobre como se dá o THE na instituição pesquisada. Esta preocupação somente tinha sido vista, por exemplo, em dois textos referenciados na introdução do presente artigo (GOUVEIA, 2014;

CERQUEIRA, 2015), o que pode levantar o questionamento do porquê esse tipo de diálogo se dá mais intensamente nos anais de eventos e não em outros tipos de textos. Poderíamos pensar que era devido à abertura dos eventos em receber relatos de experiência, cuja natureza prevê uma descrição mais detalhada do contexto. No entanto, dos sete artigos na categoria 1, apenas dois (ABR2012 e ABR 2014) são desta natureza, os outros são de pesquisa teórica (ABN2009) ou empírica (ABN2006, ABN2013, ABR2016, ABN2019).

Mais detalhadamente, quando vemos as subcategorias surgidas, temos a “descrição do conteúdo e do repertório (em maior ou menor profundidade)”, na qual os autores fazem detalhamentos dos procedimentos da prova de THE nas instituições. Por exemplo o trabalho de Cerqueira (2012) descreve o repertório da parte instrumental do THE que é aplicado na Universidade Federal de Maranhão, assim como a prova teórica (escrita e prática), que é dividida em dois momentos: na escrita são apenas cinco questões que mesclam apreciação e percepção musical, já a prática são dois momentos, um que consiste na execução musical (solfejo) de uma peça entregue pela banca no momento do teste com direito de no máximo um minuto de leitura silenciosa, na sequência execução de uma peça de livre escolha. Todas as etapas possuem instruções sobre o tempo de duração de cada teste.

Nesta mesma categoria temos a pesquisa de Subtil (2006) que é um pouco mais sucinta na descrição geral do THE, conforme vemos a seguir:

A seleção dos alunos é realizada mediante THE (teste de habilidade específica) que, em música, contém prova teórica e prática (instrumento), além do vestibular geral da instituição para a área das Ciências Humanas. Cabe salientar que embora sejam ofertadas 20 vagas anualmente, estas são preenchidas em torno de 60 a 70%, ocorrendo também desistências a partir do segundo ano. Tal situação propõe para a coordenação do curso desafios no sentido de conhecer as demandas, características e experiências da clientela da Licenciatura em Música. Nessa perspectiva, no ano de 2005 foi realizada uma pesquisa com 31 alunos que atualmente cursam a 2ª, a 3ª e a 4ª séries do curso. (SUBTIL, 2006. p. 350).

A autora faz apenas uma breve citação sobre a realização do THE, que contém prova teórica e prática, sem aprofundar a parte do vestibular tradicional que exige o conhecimento da área de ciências humanas. Nesta mesma linha, Mateiro (2009) faz um levantamento das etapas do THE em diferentes IES, pelo que traz os seguintes dados:

Neste estudo constatou-se que apenas 15,6% do total das IES não avaliam (sic) os conhecimentos musicais prévios dos candidatos. 6,7% exigem como pré-requisito algum tipo de documento que certifique e comprove o conhecimento musical do candidato. 17,7% realizam prova teórica e 60% das IES avalia os candidatos através de provas teóricas e práticas. Assim sendo, um total de 77,8% torna a prova teórica obrigatória como requisito ao curso de Licenciatura em Música. (MATEIRO, 2009. p. 1212).

Já a subcategoria 1b é aquela que descreve o esqueleto do THE sem muita profundidade. Nela está o trabalho de Silva e Uihôa (2016), que fala sobre o THE que é aplicado na Unimontes-MG, que consiste em avaliar não apenas o conhecimento do candidato, mas o potencial que ele poderá proporcionar e oferecer após a aprovação no teste e o ingresso na instituição. Bezerra (2014) nos traz um manuscrito sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual nos cursos de música na UFRN como um todo, pelo que narra a estrutura do THE de maneira um pouco mais sucinta, como descrito no exemplo a seguir:

Para ingressar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é necessário ser aprovado no Teste de Habilidade Específica (THE) em Música e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este THE em Música é dividido em duas etapas. A primeira é composta por uma prova dissertativa, em que o candidato deve identificar elementos musicais de um fragmento de uma determinada partitura. Após o aluno ser aprovado nesta primeira etapa, ele realizará uma segunda etapa constituída por uma prova prática. Então o mesmo deverá solfejar uma linha melódica e outra métrica entre quatro e seis compassos, em seguida executar uma música instrumental de sua preferência e cantar uma canção de livre escolha acompanhada por um instrumento harmônico. Este instrumento poderá ser o piano ou o violão. (BEZERRA, 2014. p.1).

O trabalho de Barbosa e Lima (2019) faz menção à estrutura curricular do teste, que consiste em um exercício de percepção na qual o candidato deve repetir, cantando, as notas de uma linha melódica entoada pelo maestro, ou seja, imitação. Além disso, a prova exige noções básicas de teoria musical como pentagrama, notas e pausas. Já Corrêa e Gusmão (2013) fazem a descrição do THE na sua instituição, mas também comentam o teste de maneira geral para ingressar nas universidades brasileiras:

Para ingressar na maioria dos cursos de graduação em música em universidades brasileiras, o candidato necessita realizar uma prova de conhecimentos específicos (PCE), onde é necessário demonstrar um conjunto de habilidades musicais (SOUZA; PÁSCOA, 2006; RAMOS, 2007). Estas habilidades não são apenas voltadas à performance, mas incluem também conhecimentos teóricos e habilidades perceptivas. Músicos amadores que não se acreditam suficientemente treinados frente aos conhecimentos citados, mas pretendem se candidatar ao ingresso em um curso superior de música, têm a opção de buscar orientação especializada. (CORRÊA; GUSMÃO, 2013. p. 22).

Regressando ao trabalho de Barbosa e Lima (2019), ele também faz um breve apanhado histórico do teste de música incluído, que consideramos junto à categoria 2 “Descrição histórica do teste na instituição”. Sobre essa parte histórica, podemos destacar um trecho interessante “A obrigatoriedade dessas audições continuou até 2012. Em 2013, esse teste foi retirado e, a partir de então, o ingresso se dava por preenchimento das vagas oferecidas, sem nenhum teste de habilidade básica” (p. 5). É interessante perceber que este texto de Barbosa e Lima é bastante narrativo, quase um relato de experiência, porém os autores o categorizam como pesquisa empírica (pois utilizam entrevistas com músicos), a partir de um estudo de caso. Possivelmente seja pela natureza deste tipo de estudo, que necessita de uma contextualização ampla do caso, que esta impressão de relato seja passada ao leitor.

Sobre a conceituação do THE – categoria 3 –, apenas o trabalho de Mateiro (2009) discorre sobre isso de maneira a fazer um apanhado geral da conceituação sobre o THE que abranja as diversas práticas realizadas nas diferentes IES pesquisadas. O intuito da autora parece ser trazer, em texto, um detalhamento dos THEs, já que não foi achado em nenhum outro artigo – seja na literatura cinza pesquisada, seja nos artigos citados na introdução – essa tentativa de conceituação.

As provas teóricas abrangem conhecimentos gerais de teoria musical e de história da música. As provas de teoria musical podem ainda incluir questões de percepção auditiva. As provas práticas, normalmente, têm como objetivo avaliar a habilidade instrumental e/ou vocal do candidato. Entretanto, podem estar compostas somente por testes de habilidade auditiva e/ou de leitura musical ou uma combinação entre a prova de instrumento/vocal e a prova de leitura musical. (MATEIRO, 2009. p. 1212).

De certa forma, e salvo melhor juízo, poder-se-ia dizer que é a única vez que vimos um conceito que buscasse abarcar as diferentes práticas de testagem feita em diferentes IES. Por exemplo, o que Corrêa e Gusmão (2013) mencionam é baseado em um pensamento apriorístico seu, sem necessariamente ter dados empíricos para tal afirmação; no entanto, Mateiro (2009) o faz tendo como arcabouço o resultado da sua pesquisa teórica, que visitou os Projetos Pedagógicos de diversos cursos de licenciatura em música.

Na categoria “Formação (prévia) dos candidatos para realização do THE”, procuramos agrupar os textos que visassem entender a experiência musical anterior dos candidatos, ou seja, sua preparação para o período antes do ingresso no ensino superior de música. Nesta categoria está a pesquisa Subtil (2006), na qual ela cita alguns *loci* frequentemente encontrados para a pré- formação dos acadêmicos, como as igrejas, conservatório e forças armadas. Por outro lado, Figueiredo (2017) traz alguns dados quantitativos sobre os alunos que possuem uma formação musical – sólida – antes do ingresso na IES. Dentre eles, destacamos:

Sobre a experiência prévia com música, 72% dos alunos tiveram acesso ao ensino formal de música antes de entrar no curso de licenciatura. Este é um dado importante ao considerar que o curso interrompeu o teste de habilidades específicas em 2012, sendo retomado para a seleção de 2017. (FIGUEIREDO, 2017. p.5).

O contexto pesquisado por Figueiredo é o da UFPI em Teresina, um centro urbano no qual sabemos que há oferta razoável de ensino de música formal (privada e pública). Somado aos dados de Subtil (2006) e a nossa experiência empírica<sup>3</sup>, a fala de Figueiredo é potente ao demonstrar, através de dados sólidos, que mesmo os cursos sem necessidade de THE geralmente atraem pessoas com interesse, experiência e bagagem musical, oriundos de contextos de aprendizagens formais ou não formais. Em outras palavras, há indícios de que a exigência do THE em alguns contextos e situações poderia ser repensada, já que a própria área do curso atrai um público afim com a profissionalização – além de democratizar o acesso ao ensino formal de música em nível superior.

---

<sup>3</sup> Um dos autores trabalhou durante quase uma década em um curso de música que não exigia THE para seu ingresso na .

Ainda sem esgotar o tema nesta categoria, o manuscrito de Corrêa e Gusmão (2013) traz a situação de Santa Maria/RS, onde “além do curso de extensão em música da UFSM, as principais opções para receber orientação musical são os professores particulares e as escolas ‘alternativas’” (CORRÊA; GUSMÃO, 2013. p .22). Neste caso, há a menção a mais um espaço formativo: a própria universidade, que gera as regras de ingresso, através da sua extensão universitária. A IES pode (e na nossa visão, deve) oferecer esses espaços para formação, caso o THE seja exigência de ingresso. Sabemos que há contextos em que a oferta formativa musical é pouca, inclusive (ou principalmente) na educação básica; no entanto a prática de testagem musical pré-ingresso é vigente na IES. Como manter essa balança equilibrada? Uma das maneiras é que a própria universidade se torne protagonista e agente deste processo formativo, sem necessitar *delegar* esta função a outros setores da sociedade.

Por fim, nos artigos encontrados também notamos um interesse em detalhar dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência na realização do THE, o que gera a necessidade de adequações e adaptações, como aquelas apontadas por Vanazzi (2010). No seu trabalho, o autor analisa a realização de um teste de habilidade específica para um candidato que possui deficiência visual, ao mesmo tempo que busca incentivar a discussão sobre a inclusão de pessoas no ensino superior de música. Trazemos um trecho abaixo:

As provas de aptidão nos vestibulares cobram que o candidato tenha noções musicais básicas para ele iniciar a graduação. Dessa forma os cursos de graduação conseguem ter um nivelamento dos conhecimentos e vivências musicais dos seus alunos, evitando haver diferenças acentuadas nas turmas. Essas noções básicas, teóricas e práticas, do ponto de vista musical também deveriam ser básicas para o candidato cego. No entanto, a problemática é a dificuldade desse aluno em adquirir esses conhecimentos para prestar essa mesma prova, seja pela ausência de professores especializados, seja pela ausência de material didático-musical para pessoas cegas. (VANAZZI, 2010, p. 246).

Neste mesmo tenor, o trabalho de Bezerra (2014) também aponta as demandas e as dificuldade das pessoas com deficiência visual na realização de um THE, assim como a dificuldade de acesso à escrita e anotação em Braille:

Embora o ensino da música nos últimos anos esteja ganhando espaço nos ambientes escolares depois da Lei 11.769/2008, ainda é muito difícil o acesso à escrita da notação musical em Braille para as pessoas com deficiência visual. Portanto, para que uma pessoa com deficiência visual tenha possibilidade de aprovação no THE em Música, precisa-se ter pelo menos o conhecimento básico da Musicografia Braille. (BEZERRA, 2014, p. 2).

Com relação a este tema, podemos estabelecer uma ponte entre esta ideia da inclusão e acesso à universidade com a já mencionada democratização do ensino superior, a partir da remoção das exigências de ingresso. Isso não resolveria o problema do ensino e da permanência do estudante com deficiência visual no ensino superior, porém geraria maior demanda de ingressantes com essas características nas IES, o que geraria uma necessidade de adequação também do corpo docente, através de formação contínua. Por outro lado, esta categoria tem uma sutil vinculação com estudos mencionados na introdução, nominalmente o que trata do perfil elitista ou democrático dos THEs (SOUSA; MONTI, 2018). Por exemplo, uma afirmação de Sousa e Monti (2018, p. 217), que trata especialmente sobre diferenças no repertório dos THEs, poderia ser facilmente trazido *ipsis litteris* para o contexto da deficiência:

Conforme foi argumentado, o THE pode corroborar para a existência do tradicionalismo na academia, mas também se constitui em uma forma de resistência. Portanto, se uma instituição desejar aplicar o THE (mesmo este não se constituindo em um aspecto obrigatório), este deve ser muito bem pensado a fim de permitir que candidatos(as) de diferentes *backgrounds* possam ter as mesmas condições de aprovação, o que colaboraria para que as Licenciaturas em Música venham a se tornar ambientes mais plurais, onde pessoas diferentes aprendem umas com as outras, e, por meio de suas diferenças, crescem como músicos-professores.

Em suma, não se pode afirmar apenas pela análise dos THE's que os cursos analisados são mais ou menos inclusivos, pois não basta este instrumento de avaliação ser multicultural e inclusivo se o restante do curso não for.

Em outras palavras, o fato de uma IES exigir um THE com uma determinada característica (de repertório, de forma de registro, de saberes musicais...) gera menos pluralidade no seu interior, o que seria desejado para que a universidade

venha a ser, de fato, uma universidade. Já que a sociedade como um todo não permite o acesso à formação musical formal para todas as pessoas com deficiência visual, como apontam Vanazzi (2010) e Bezerra (2014), a universidade, no seu papel de pluralidade de saberes e democracia de acesso, deveria minimizar as barreiras de acesso ao ensino, buscando maneiras para viabilizar o ingresso do aluno, seja pela aplicação de THEs acessíveis – e aí nos referimos a todas as esferas de acessibilidade –, seja por outras estratégias por ela elaboradas.

#### **4.A modo de conclusão**

Este trabalho, que buscou fazer um levantamento de publicações com temática sobre provas de ingresso nas graduações em música em anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), baseou-se numa revisão narrativa da literatura cinza, com aporte da *Grounded Theory*. Ao coletar e analisar os anais de eventos disponíveis online, de 2003 a 2021, deparamo-nos com escritos que traziam, na sua forma, uma distribuição razoavelmente equilibrada entre pesquisas teóricas, pesquisas empíricas e relatos de experiência. No tocante ao como os textos abordam a temática do THE, percebemos que giram em torno de cinco temáticas principais: 1. Organização do THE; 2. Descrição histórica do teste na instituição; 3. Conceituação do THE; 4. Formação prévia dos candidatos para a realização do THE; 5. Adequação/desafios/problemas do THE com pessoas com deficiência.

Poucas destas categorias acharam ressonâncias nos textos analisados na introdução do artigo, que se centraram em discutir: perspectivas do professor que prepara e aplica as provas, e o olhar do possível ingressante; perfil elitista ou democrático dos THEs; abertura das práticas musicais de caráter popular como possibilidade de ingresso, mas com o antigo material e questões teóricas da tradicional cultura musical europeia; THEs com foco na notação musical, na imitação e na memorização; sincronia na elaboração e correção de cada teste e seus respectivos critérios de construção e correção; e utilização de teorias educativas, como o modelo espiral de Swanwick e Tillman, como elemento para fundamentar a estrutura das provas de ingresso.

Desta forma, ainda que a própria GT já prescindia da criação de um pensamento teórico com base nos dados (CHARMAZ, 2006), buscamos exercitar a criação de uma (proto)teoria que explique os estudos sobre o THE na literatura cinza. Os estudos possuem uma inclinação à descrição de contexto, seja através de

relatos de experiência, seja através de estratégias de pesquisa que utilizam a narração como elemento chave, como é o caso de estudos de caso. Os estudos trazem as tradições e a história de realização dos testes nas diferentes instituições, assim como a formação e os desafios enfrentados pelos candidatos, o que pode levar a uma limitação ou democratização de acesso ao ensino superior de música.

Por outro lado, ao esboçar uma (proto)teoria sobre os Testes de Habilidade Específica em música no Brasil, atualmente, estes são um mecanismo de seleção apriorística de potenciais estudantes universitários de música, medindo saberes e habilidades musicais em maior ou menor nível de dificuldade, de acordo com o contexto ao qual está inserido. A sua estrutura deve incorporar uma dimensão prática e outra teórica. Enquanto a primeira dimensão incorpora práticas de execução musical, com um repertório pré-definido (geralmente de tradição eurocêntrica) ou não (incorporando as músicas de tradição popular) – podendo aí incluir práticas de leitura à primeira vista –, a segunda conta com etapas puramente relacionadas à teoria musical e outras que contemplam a percepção e leituras entonadas e/ou imitação.

Para finalizar, cabe notar que tivemos a limitação de que não todos os anais de congresso da ABEM estavam disponíveis online no momento da coleta, o que pode ter gerado perdas de discussões anteriores sobre o tema. Tendo em vista que a tradição da avaliação educativa teve origem nas avaliações psicométricas – estas que procuravam medir comportamentos observáveis, acordes com o THE de música – e esta tradição teve início do seu declínio a partir da década de 1970 (STOBART, 2010), estudos de THE em música mais próximos a esta década poderiam carregar no seu interior estas perspectivas mais psicométricas, talvez distanciando-se de algumas preocupações de outros cunhos. Por exemplo, a declaração de Salamanca, importante marco na inclusão educativa de pessoas com deficiência, somente foi promulgada em 1994<sup>4</sup>, e sabemos que este tipo de pensamento demora anos até permear todo o fazer educativo. Efetivamente, temos dois escritos que se trazem a realização do THE por pessoas com deficiência visual. Será que haveria algo assim em textos anteriores? Será que havia essa preocupação, ou o foco estava na medição em si? Com isso, também trazemos a necessidade de disponibilização de documentos mais antigos nos próprios repositórios das diferentes literaturas

---

<sup>4</sup> A declaração completa em português pode ser consultada em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

(tanto cinza como branca), para que estes tipos de estudos possam oferecer informações mais precisas e cortes mais longitudinais. Como último ponto, não encontramos nenhum escrito que analisasse ou discutisse o impacto da presença ou ausência do THE no ensino superior de música, pese a que muito se fala na prática docente cotidiana e alguma coisa se mencione nos escritos analisados. Seria o momento de fazer um estudo com tal objeto, ainda que ele seja desafiador para desenhar e verificar os resultados.

## Referências

BARBOSA, Francisco Ernani de Lima; LIMA, Agostinho Jorge de. Construção do currículo da Banda de Música Maestro Orlando Leite-BMMOL por meio do seu repertório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 24., 2019, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: Abem, 2019. p. 1-15. Disponível em: [http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_congresso/v3/index.html](http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v3/index.html). Acesso em: 03 abr. 2023.

BEZERRA, Edibergon Varela. Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luis. **Anais [...]**. São Luis: Abem, 2014. p. 17-7. Disponível em: [http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_ernd/v1/index.html](http://abemeducaomusical.com.br/anais_ernd/v1/index.html). Acesso em: 03 abr. 2023.

BORNE, Leonardo. Brazilian Music Assessment: A Scope Review. In: BROPHY, Timothy; HANING, Marshall; LEHMANN-WERMSEER, Andreas. **Assessment in Music Education: Theory, Practice, and Policy**. Chicago: Gia, 2022. E-book não paginado.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Estratégias para elaboração do Teste de Habilidade Específica em Música. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 11., 2013, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Abem, 2013. p. 465-473. Disponível em: [http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 03 abr. 2023.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Teste de Habilidades Específicas em Música: um relato de experiência. **Revista Música e Linguagem**, v.1, n.4, 2015, p.17-36.

CHARMAZ, Kathy. **Constructing Grounded Theory**. A practical guide through qualitative analysis. London: Sage, 2006.

CORDEIRO, Alexandre; OLIVEIRA, Glória; RENTERÍA, Juan; GUIMARÃES, Carlos. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgia*, vol. 34, n. 6, dez 2007, p. 429-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>

CORRÊA, Darwin Pillar; GUSMÃO, Pablo da Silva. A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 21., 2013, Pirenópolis. Anais[...]. João Pessoa: UFPB, 2013. p. 413-422. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 03 abr. 2023.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 23., 2017, Manaus. Anais [...]. Manaus: Abem, 2017. p. 1-12. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html). Acesso em: 03 abr. 2023.

FRANÇA, Cecília. A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música. **Revista Opus**, n. 7, 2000, p. 121-132.

FRANÇA, Cecília. Apreciação musical como indicador da compreensão musical no vestibular da UFMG. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 632-641.

FRANÇA, Cecília. Dizer o indizível?: considerações sobre a avaliação da performance instrumental de vestibulandos e graduandos em música. **Per Musi**, n. 10, 2004. p. 31-48.

GOUVEIA, Roberta. Certificação de habilidade específica: leitura musical, testes auditivos e conceitos de avaliação. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Unirio, 2014. p. 414-423

GROSSI, Cristina de S. A avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. **Revista da ABEM**, v. 6, p. 49-58, 2001.

MATEIRO, Teresa. Um estudo sobre os cursos superiores de educação musical no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18., 2009, Londrina. Anais [...]. Londrina: Abem, 2009. p. 1209-1216. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 03 abr. 2023.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

RAMOS, Danilo. Reflexões sobre o Vestibular para a Carreira de Música da UNICAMP um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, 2007, p. 59-69

SILVA, Leandro Mendes Pinheiro da; OLHÔA, Rachel Tupynambá de. A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes

habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 14., 2016, Cuiabá. Anais [...]. Cuiabá: Abem, 2016. p. 1-11. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ercov2/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ercov2/index.html). Acesso em: 03 abr. 2023.

SOUSA, Renan S.; MONTI, Ednardo. Qual é o perfil de quem pode entrar? Uma análise dos testes de habilidades específicas de cursos de licenciatura em música de universidades federais. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 4, 2018, p. 194-220.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais. *Opus*, v.25, n. 2, 2019, p. 1-16. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2501>

STOBART, Gordon. **Tiempos de pruebas: los usos y abusos de la evaluación**. Madrid: Morata, 2010.

SUBTIL, Maria José Dozza. Estudos sobre expectativas e pré-formação dos licenciandos em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 15., 2006, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Abem, 2006. p. 349-356. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 03 abr. 2023.

VANAZZI, Rafael. A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19., 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Abem, 2010. p. 242-252. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 03 abr. 2023.

Recebido em 06/05/2023 - Aprovado em 19/06/2023

Como Citar

DA SILVEIRA BORNE, L.; DE AQUINO BEZERRA, J.; BEZERRA DA SILVA GARCIA, M. Testes de habilidade específica na graduação em música. O que tem sido falado nos eventos da ABEM?. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-69126. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/69126>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.